

Conversão da dívida hoje provoca corrida às Bolsas

Editorial

Começa hoje, com os dois primeiros leilões na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, a disputa de centenas de empresas nacionais por uma fatia dos US\$ 25 bilhões da dívida externa brasileira, vencida, e que o Governo pretende converter, gradualmente, em capital de risco interno, como suporte a uma política de desenvolvimento anti-recessiva.

No leilão de hoje será negociado um lote de dívidas no total de US\$ 150 milhões, mas a previsão é realizar até o final deste ano operações de investimentos em empresas brasileiras, através das Bolsas do Rio e de São Paulo, da ordem de US\$ 1,6 bilhão. Soman-do-se outras operações de conversão direta, há expectativa de que o total a ser convertido poderá alcançar os US\$ 4,8 bilhões até dezembro.

Todas essas projeções, mais ou menos otimistas, dependem fundamentalmente do leilão de hoje na Bolsa do Rio de Janeiro, que obrigatoriamente deve destinar US\$ 75 milhões, dos US\$ 150

milhões e serem negociados, a projetos ou empresas das áreas incentivadas no Norte, Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha. Há uma leve desconfiança no mercado de que esse grupo não conseguirá absorver os US\$ 75 milhões do primeiro leilão.

Reação

Outra questão que preocupa os organizadores do leilão, o Banco Central e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), é a reação dos grandes bancos, como o Citibank ou Morgan Guarantee, de não participar dos leilões, por não concordarem com o deságio. Eles querem que a dívida seja convertida pelo valor de face dos empréstimos.

Esses e outros pequenos problemas de ordem operacional poderão anuviar não só o brilho dos leilões, como tumultuar toda a expectativa e o processo de ajustamento da conversão, que vem sendo tentado pelo Banco Central e a CVM. Existem dezenas de pedidos de conversão da dívida já

registrados tanto na CVM quanto no Banco Central, e que aguardam a definição do deságio, a ser dada pelo leilão de hoje.

A partir desse deságio, considerado como o aceito pelo mercado, o Banco Central dispõe-se a fazer registros de dívidas para a conversão, tanto, vencidas quanto vincendas.

Quem vai operar

Para prever-se de que não haja problemas, a CVM, promoveu, por antecipação, seminários e dois leilões simulados, do qual participaram todas as corretoras interessadas nesses negócios.

Embora na Bolsa do Rio operem cerca de 100 corretoras, devem participar do leilão 40, aproximadamente, das quais 26 representantes dos fundos de conversão (sociedades de condomínio), constituídos opções de credores externos, e que vão disputar parcelas de sociedades em projetos e empresas abertas no Brasil.